

*Dossiê Norbert Elias* é uma coletânea de artigos produzidos para a mesa-redonda “Norbert Elias 100 anos”, do XXI Encontro Anual da ANPOCS, como parte das comemorações do centenário de seu nascimento. O livro é uma oportunidade de conhecer leituras críticas e reconhecer uma certa unidade da obra que vem sendo disponibilizada em português no Brasil. Os autores incitam o leitor a refletir sobre o encantamento que a obra de Elias tem disseminado entre os pesquisadores em ciências sociais. Oferece-se ainda a um público agora mais amplo – constituído por leitores avidos pelas suas diversas temáticas – reflexões sobre a coerência de um programa de investigação, quais suas fontes, e quais debates prioriza.

Para uma compreensão da obra de Elias, sobre as suas formulações teóricas e o impacto que teve nas ciências sociais, e necessário mais do que um estudo. Como escreve o organizador, Leopoldo Waizbort, a coletânea reúne intervenções e respostas às provocações de Elias para as ciências sociais. Portanto, não pretendem realizar uma exegese do autor, reunindo estudos que estabeleçam uma correspondência entre a biografia e a sua obra. Não obstante, o *Dossiê* contém um anexo com uma útil cronologia da vida do autor, e um levantamento extenso de suas publicações.

O primeiro artigo é de Heloisa Pontes, e trata de “Elias, Renovador da Ciência Social”. A autora articula aproximações entre Elias e Marcel Mauss, mostrando similitudes entre os dois autores quando estes se detêm no exame da dimensão simbólica e do significado na análise de fenômenos sociais e culturais. Para Heloisa Pontes, os autores articulam os diversos domínios das experiências sociais (simbólica, política, psico-individual). Elias investiga de que maneira

determinados modelos de comportamento foram difundidos em segmentos mais amplos da sociedade. A ênfase na utilização da historiografia associada à perspectiva sociológica revitaliza as interpretações processuais. A pergunta central vai no sentido de compreender a forma como determinados comportamentos se espalham na sociedade.

Federico Neiburg escreve sobre "O Naciocentrismo das Ciências Sociais e as Formas de Conceituar a Violência Política e os Processos de Politização da Vida Social". A leitura de Neiburg aponta para a produtividade de algumas das noções empregadas por Elias, em especial, aquelas que nos fornecem instrumentos para pensar uma teoria do poder, da violência e da anomia. Por um lado, as considerações de Neiburg permitem um melhor entendimento sobre a formação de Elias e seu campo de debates; por outro lado, põem em relevo as críticas de Elias quanto a uma orientação intelectual "naciocêntrica" que "está presente em boa parte das ciências sociais". Federico Neiburg salienta a atualidade das críticas de Elias às noções de violência (e violência política), pacificação e "boa política", demonstrando a produtividade desses conceitos como instrumentos analíticos. Estes temas são desafios lançados aos cientistas sociais, na medida em que implicam rever os instrumentos utilizados para pensar a configuração de relações de poder entre grupos e da própria gênese dos Estados nacionais modernos. De um lado, Elias afirma que "a violência é constitutiva do próprio processo civilizatório", e de outro lado entende que períodos de paz são "temporários e frágeis". Ressalta as escalas diferenciadas utilizadas por Elias para empreender a sua investigação sobre o poder, no "Processo Civilizador" ou na localidade de Winston Parva ("Os Estabelecidos e Outsiders"): de formas diversas, Elias investigaria as questões relativas às formas violentas de fazer política.

O texto "Elias, Weber e a Singularidade Cultural Brasileira", de Jessé Souza, demonstra a convergência das perspectivas de Elias e de Max Weber. Para tanto, traça paralelos entre os interesses temáticos sobre o processo de desenvolvimento ocidental. Ambos autores partiriam da investigação sobre o controle dos afetos e da racionalidade. Enquanto Elias busca os mecanismos internos que dinamizam o processo civilizador, Weber ("como filho da moderna cultura ocidental", diz Souza) quer sublinhar a especificidade do racionalismo ocidental. A comparação entre os autores permite-

nos marcar as “devidas distâncias” quanto aos programas de pesquisa no que tange a postura intelectual dos autores e seu campo de debates. Para Jessé Souza, Elias é “marcadamente desmistificador”. Souza desenvolve exemplos concretos sobre reflexões e usos contemporâneos de noções de Weber e Elias sobre *o homem cordial e o processo civilizador* presentes em Euclides da Cunha, Sérgio Buarque de Holanda, Edward Said, entre outros.

Leopoldo Waizbort aproxima “Elias e Simmel”, e focaliza algumas das semelhanças entre os autores, em especial nas definições conceituais sobre “sociedade”, “grupo” e “todo”. Para Elias, só existe o “indivíduo” na “sociedade”. Toda a investigação sobre relações sociais remete a uma interação e a um “jogo infinito”, quando utiliza uma metáfora para tratar da vida social. Nesta perspectiva, a pesquisa social se tornaria mais complexa e exigiria uma reflexão sobre as interdependências, interferências e entrelaçamentos que ligam os homens em suas múltiplas e variadas relações. Leopoldo Waizbort chama a atenção para a centralidade da noção de conflito, pois ela permite visualizar um ponto em comum entre Simmel e Elias.

A intervenção de Sérgio Miceli, intitulada “Norbert Elias e a Questão da Determinação”, nos remete às questões cruciais da demonstração textual das investigações sociológicas. A percepção de Elias entrelaça domínios que, a princípio, poderiam ser analisados isoladamente, de forma autônoma e significando perdas ao entendimento de como operam e da conexidade das relações sociais. Mostra-nos que as inter-relações e interdependências entre os diversos domínios é mais do que uma linguagem de Elias, mas a própria demonstração da sua concepção de “sociedade” como “uma espécie de xadrez hierárquico das relações sociais”. A noção de “totalidade” como universo de relações sociais, e não uma coleção de domínios, é uma das suas contribuições fundamentais. Para Miceli, o leitor é conduzido por Elias a experimentar uma totalidade “expressiva” da sociabilidade. A análise do mundo social é um estudo de circulação de tensões, constrangimentos, prestações e contraprestações sociais. Em sua perspectiva, Elias teria revolucionado a linguagem conceitual da sociologia, ao desarrumar os esquemas habituais de determinação.

A coletânea *Dossiê Norbert Elias* salienta a atualidade do autor, investigando o campo de debates necessário para a compreensão do seu programa de pesquisa. Algumas noções utilizadas por

Elias, como “configuração das relações sociais”, revelam a sua preocupação em produzir uma sociologia singular que contemplasse o estudo de “processos”, tomando-os como que um jogo infinito e microscópico das relações sociais. Nada mais justo do que traçar linhas de continuidade entre Elias, Simmel e Weber – e, de certa forma, aproveitamos a oportunidade para visitar esses autores.

Os artigos reunidos são respostas às provocações geradas por sua obra, e refletem sobre alguns temas-chave, tais como a análise das relações de poder, as considerações sobre noções de causalidades históricas e sobredeterminações, e ainda noções de configuração e correspondências entre comportamentos individuais e coletivos. O *Dossiê* sublinha estas provocações, e indica as mudanças de rota sugeridas pela obra de Elias. Esta coletânea permite renovar diálogos e introduzir novas provocações às certezas já constituídas nas ciências sociais.